



DIMENSÕES TURÍSTICAS LOCAL E REGIONAL: REFLEXÕES PARA A GESTÃO PÚBLICA A PARTIR DE PERCEPÇÕES ACERCA DO EQUIPAMENTO CULTURAL MUSEU DA IMIGRAÇÃO EM SÃO PAULO (SP)

LOCAL AND REGIONAL TOURIST DIMENSIONS: REFLECTIONS FOR PUBLIC MANAGEMENT BASED ON PERCEPTIONS ABOUT THE CULTURAL MUSEUM OF IMMIGRATION EQUIPMENT IN SÃO PAULO (SP)

Rosana Barros dos Santos¹

RESUMO

A cidade de São Paulo é um dos principais destinos turísticos brasileiros em atração de fluxo turístico, logo equipamentos culturais tais como o Museu da Imigração (MI) do Estado de São Paulo é relevante para a sinergia entre turismo e cultura na gestão pública e o desenvolvimento local e regional do turismo. Portanto, o objetivo geral foi analisar as percepções acerca do equipamento cultural Museu da Imigração em São Paulo, a fim de contribuir com a gestão pública do turismo nas perspectivas do desenvolvimento turístico local e regional. A pesquisa é exploratória, descritiva e de natureza qualitativa e quantitativa. Foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e dados secundários junto a plataforma *TripAdvisor* (2024). Com o suporte do *software* Iramuteq versão 0.7 Alpha 2 se elaborou uma nuvem de palavras e uma análise de similitude. Por outro lado, com o suporte do *software* QGis 3.8 Zanzibar foram desenvolvidos dois mapas ilustrativos das dinâmicas de desenvolvimento local e regional do turismo. Os resultados demonstram a relevância da percepção dos visitantes a partir de sete tópicos: (1) Museu em si; (2) Imigração, como tema; (3) História; (4) Passeio; (5) Jardim; (6) Entrada; (7) Chegar. De outro lado, a análise de espacialização permite compreender que a Região Turística ABC Tur Roteiro de Natureza e da Indústria é a que mais parece ter potencial de articulação por proximidade e facilidade de acesso (por trem) com o equipamento cultural MI.

Palavras-chave: Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Gestão Pública do Turismo. Desenvolvimento do Turismo.

ABSTRACT

The city of São Paulo is one of the main Brazilian tourist destinations in terms of tourist attraction, hence cultural facilities, such as the São Paulo State Immigration Museum (MI), are relevant to the synergy between tourism and culture in public management and local and

¹ Discente da Pós-Graduação em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional (Especialização) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciências pelo Programa Mudança Social e Participação Política -PROMUSPP - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP. E-mail: rosanabrasil1@hotmail.com



regional development of tourism. The general objective was to analyze perceptions about the cultural equipment of the Immigration Museum in São Paulo, in order to contribute to public tourism management from the perspectives of local and regional tourism development. The research is exploratory, descriptive, and qualitative and quantitative in nature. It was carried out based on a bibliographical survey and on a secondary data collection based on the TripAdvisor platform (2024). With the support of the Iramuteq software version 0.7 Alpha 2, a word cloud and a similarity analysis were created. With the support of QGIS 3.8 Zanzibar software, two maps illustrating the dynamics of local and regional tourism development were constructed. The preliminary results demonstrate the relevance of visitors' perception based on seven topics: (1) the Museum in itself; (2) Immigration as a theme; (3) History; (4) Tour; (5) Garden; (6) Entry; (7) Arrival. The georeferenced analysis allows us to understand that the Tourist Region “ABC Tur Roteiro da Natureza e da Indústria” is the one that seems to show the most potential for articulation due to proximity and ease of access (by train) with the MI cultural equipment.

Keywords: Immigration Museum (São Paulo - SP); Tourism Development

Submetido em 17/02/2024. Aprovado em 09/03/2024²

1 INTRODUÇÃO

As percepções relativas a equipamentos culturais do tipo museu são relevantes para se compreender o desenvolvimento local e regional do turismo (SANTOS, 2022). Conforme dados do Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2024) observa-se que São Paulo é um dos principais destinos turísticos brasileiros em atração de fluxo turístico e nesse sentido compreender museus como o da Imigração é relevante para a gestão pública e o desenvolvimento local e regional do turismo.

Conforme registros do Museu da Imigração - MI (MI, 2024a), é possível compreender como seu deu sua criação. Entre o século XIX e XX, ainda como Hospedaria dos Imigrantes, o espaço abarcou grande parte da população que chegou ao Brasil, principalmente no final do século XIX. As populações vinham ao Brasil, a fim de trabalhar nas lavouras de café e posteriormente outras populações nacionais, eram recebidas para atender os artifícios da indústria e assim houve o acolhimento destes migrantes brasileiros. Após a década de 1970, a Hospedaria perde sua função e encerra suas atividades. Ainda como explica o MI (2024a), em 1980, inicia-se um processo de tombamento pelos órgãos Estadual, Municipal o que permitiu consolidar como um lugar de memórias. Com o passar do tempo, foi possível perceber as suas transformações desde a Hospedaria de Imigrantes, Memorial até os dias atuais, consolidando como Museu da Imigração do Estado de São Paulo, cuja função principal é resguardar a história e a memória, como ícone do Patrimônio Público Estadual.

² Aprovado pela Banca de Defesa do TCC, composta por: Carla Conceição Lana Fraga, D.Sc. (UFJF) (orientadora); Luciana Bittencourt, Ms. (UFJF) por parecer, Marcelo Vilela, Dr. (USP).



Assim sendo, a história desse museu dialoga com a evolução da própria cidade de São Paulo, desde a criação da Hospedaria dos Imigrantes, construída de forma instituída com a função de receber, acolher e encaminhar os trabalhadores aos Postos de Trabalho no Estado de São Paulo.

O Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI) é responsável pela preservação e divulgação da história do produto no Brasil e no mundo. Diante disso, é relevante enfatizar que os principais objetivos da Instituição mantida pela Secretaria da Cultura, Economia, e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo têm a responsabilidade de gestão. Assim sendo, os objetivos previstos pelo INCI (2024) são:

(...) Garantir que os imigrantes entendam **o Museu como um lugar seguro e acolhedor para suas questões e manifestações culturais**. Garantir que os recortes –temático, cronológico e geográfico – definidos no projeto curatorial sejam abordados de forma interativa nas ações de comunicação da instituição, com uso de uma linguagem de fácil entendimento por diferentes públicos. Apresentar, de forma contextualizada, o acervo museológico representativo para cada temática elencada. Proporcionar diferentes visões sobre as temáticas do Museu, de modo que o público tenha possibilidade de formar uma opinião crítica sobre os temas. **Criar canais efetivos de participação das comunidades junto aos programas do Museu** (INCI, 2024,s.p.).

Para tanto, os estudos e o acervo disponíveis no Museu da Imigração do Estado de São Paulo - (MI, 2024a) contribuem com a permanência deste equipamento como fomentador de conservação, um lugar de memórias que abriga principalmente a história das pessoas que vieram ao Brasil por meio da Hospedaria dos Imigrantes do Brás. Assim, o Museu conta com uma estrutura que implica: o jardim, a cafeteria, a loja do Museu, Auditório, os Retratos da época anexo ao Museu e uma réplica de Trem Maria Fumaça que tem relevância para fomento do turismo cultural urbano para a cidade de São Paulo, através da programação cultural permanente e eventual (MI,2024b).

Os significados presentes no lugar de memórias, têm respaldo pelo contexto histórico remetido ao final do século XIX, tal como explica o próprio Museu da Imigração (2023) em seu acervo, sobre o processo de criação do prédio. O acervo digital contextualiza a linha do tempo e sinaliza a sua relevância para a preservação da memória e como patrimônio simbólico, de acordo com o tempo e espaço. Portanto, a justificativa para a pesquisa se dá pela importância desse equipamento cultural que faz parte do fomento ao desenvolvimento local e regional para o território (destino turístico) sendo assim, potencial aspecto de interesse aos significados presentes. Portanto, o problema de pesquisa que une ao turismo e cultura na perspectiva da gestão pública e desenvolvimento local e regional do turismo é: Qual a percepção do visitante acerca dos atrativos culturais e seu entorno? Como a gestão pública pode fomentar o desenvolvimento do turismo local e regional?

Logo, o trabalho apresenta objetivos geral e específicos, sendo que o objetivo geral é analisar as percepções acerca do equipamento cultural; - Museu da Imigração do Estado de São Paulo, - através da Plataforma *Tripadvisor*, a fim de contribuir com a gestão pública do turismo nas perspectivas do desenvolvimento turístico local e regional. Neste sentido, os



objetivos específicos são: (a) compreender a relação entre turismo e museus, na perspectiva do desenvolvimento local e regional; (b) Identificar a função que os *Online Travel Reviews* (OTRs) podem ter para o planejamento e gestão do turismo.

A pesquisa é exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa e como método de análise utiliza-se a busca por Online Travel Reviews (OTRs) ou seja comentários online, na Plataforma *TripAdvisor* (2024). Além disso, se utilizou o *software* Iramuteq versão 0.7 Alpha 2, que permite fazer uma Análise Textual baseada em Nuvem de Palavras e Análise de Similitude, conforme Camargo e Justo (2021). Ademais, foi utilizado o *software* QGIS 3.8 Zanzibar para a feitura de mapas.

O trabalho está organizado em quatro seções, para além desta Introdução e da Conclusão, sendo a fundamentação teórica e conceitual sobre turismo e museus na perspectiva do desenvolvimento local e regional. Posteriormente, tem-se a metodologia adotada (seção 3), seguida da apresentação e discussão dos resultados (seção 4).

2 TURISMO E MUSEUS: DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

O Turismo enquanto área, possui diversas definições, muitas delas já obsoletas, visto as transformações que a ciência produz. Na perspectiva do Desenvolvimento Territorial do Turismo, muitos nichos surgem pós-modernidade, principalmente pelo fato de a área abarcar diversos outros setores, que contribui para fortalecer as comunidades agregando a cultura nas relações sociais e humanas. Segundo Almeida (2022), um destes nichos que pode vir a contribuir com desenvolvimento territorial, é o turismo criativo, entendido pela autora como estratégia que somará aos: “elementos econômicos, culturais e afetivos, de modo a estimular o desenvolvimento regional integral” (ALMEIDA, 2022, p.31).

Almeida (2023) sinaliza a importância de se pensar os elementos que sustentam a ideia de Turismo Criativo, e nesta interface ela afirma ser fundamental atender a três elementos: o território, o anfitrião e o viajante. Deste modo, o território, vai ser o suporte que abarca os recursos necessários para fomento deste serviço, na qual estão os fatores que a autora apresenta “organização social, pertencimento, cooperação, confiança, solidariedade, e afetos negativos, como disputas, tensões e valores concorrentes” (ALMEIDA, 2023, p.41). Além disso, no que concerne ao anfitrião, a autora afirma que esta pessoa deve estar conectada ao território, aquela que faz parte da cultura e tem em sua prática a ligação afetiva. A função do anfitrião é a de facilitar a experiência e aprendizagem do visitante. Para tanto, a autora explica a perspectiva do viajante para este segmento. O viajante, não deve ser alocado por categorias, no entanto, entende-se que existem vários perfis, com expectativas diferenciadas e com sentimentos abarcados a conexão com o local.

Conforme mencionado por Almeida (2023, p.44) “o turismo criativo se baseia em ativos intangíveis, especialmente naqueles que dizem respeito à inteligência do território: histórias, saberes, crenças e práticas” (ALMEIDA, 2023, p.44), que pode ser sustentado como



estratégia para o desenvolvimento criativo de uma cidade tão complexa como São Paulo. Panosso Netto (2013, p.16) ressalta a importância de se pensar as diversas perspectivas acerca do termo Turismo, enquanto visão sustentada por diversos períodos e discussões não somente no Brasil mais no Mundo, visto as distinções territoriais de tempo e realidade. Para tanto, o turismo vislumbra vários feitos. Apesar da Literatura do turismo não ser estática, visto as inúmeras transformações da sociedade, é possível refletir acerca das análises do autor. O turismo, é compreendido em vários contextos; - contextos, estes justo aos períodos históricos/sociais, atualmente aquém das necessidades locais/regionais de um território. As análises do autor, permitem subsidiar as reflexões considerando aspectos próprios da sociedade contemporânea; a visão leiga “como descanso, lazer”; “visão empresarial, condicionado a empregabilidade, ao negócios”, e “visão acadêmico científico” que conforme o autor, apresenta muitas outras possibilidades “inclusão social, desenvolvimento de ações com foco em minimizar impactos sociais, ambientais, planejamento estratégico, a fim de produzir conhecimento e “implementação de políticas públicas para soluções de problemas (PANOSSO NETTO, 2013, pp.16-19).

No que concerne ao Turismo cultural, Perez (2009), apresenta uma visão antropológica sobre as interfaces do turismo enquanto intercâmbio cultural, impactos que o setor pode vir a não suportar e as diversas formas de se apropriar da cultura como importância social. Em dos capítulos do livro “Turismo Cultural: Uma visão antropológica”, Perez (2009) dialoga com o conceito de Turismo e Cultura a fim de orientar suas perspectivas antropológicas, sociológicas e estéticas a partir das relações entre um campo e outro. Contudo, na visão antropológica, o autor entende a cultura como um modo de vida, ou seja “como os seres humanos pensam, dizem, fazem e fabricam” (PEREZ, 2009,p.104). E nesta concepção que não pode existir turismo sem cultura, afirma o autor. Além disso, é certo entender que apesar de o turismo não existir sem cultura, não pode-se confundir tudo como turismo cultural.

Nesta lógica, os estudos de Perez (2009) tentam considerar que o turismo cultural passa por atividade, experiência, formato de produto, motivação e forma de realizar a viagem ou atividade cultural. Assim, a experiência turística integra:

“(…) vivências sensuais (sons, odores, cores, ambiente), sociais (relações com os outros, hospitalidade, bem-estar, segurança, diversão), culturais (eventos, festivais, atividades, alojamento, restauração, enriquecimento) e econômicas (relação qualidade do serviço, preço, relação custo-benefício da vivência, acessibilidade e transportes)” (PEREZ, 2009, p.122).

Contudo, o turismo tem empregado em sua trajetória conceitos padronizados que contribuem para a lógica do mercado, que se instrumentaliza de insumos que possibilitam um turismo cultural engajado a realidade e as aspirações do local. A preocupação desta associação Turismo e Cultura é pensar de forma organizada e não estereotipada os recursos que podem ser beneficiados à oferta turística. Para Perez (2009) é possível considerar as características dos aspectos econômicos do turista cultural, tais como:



"Visitantes estrangeiros de idiomas e bagagens culturais diferentes; cidadãos do próprio país, que procuram uma relação mais aprofundada com o patrimônio cultural; residentes locais que procuram um conhecimento mais aprofundado do território que habitam; Pessoas com rendimentos acima da média; Pessoas que gastam mais, etc".(PEREZ, 2009, p.123).

Assim sendo, equivale-se a refletir sobre os pontos que evidenciam um desenvolvimento econômico a partir da atratividade cultural. Segundo a Unesco (2018), "o Turismo cultural representa 40% das receitas do turismo mundial e tem impacto positivo na criação de oferta de trabalho e crescimento econômico"(UNESCO, 2021).

Uma pesquisa do Ministério do Turismo (BRASIL, 2023), aponta que o Brasil está entre os melhores destinos badalados do turismo cultural do mundo, entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro têm destaque pelo Prêmio *Travellers Choice da Plataforma Tripadvisor* em 2023. São Paulo é classificado por seu calendário diversificado de eventos e pela quantidade de oferta gastronômica e atividades culturais.

Numa perspectiva urbana Fraga *et.al*, (2020, p.7) discutem o turismo cultural e apresentam uma relevante consideração acerca da influência que o patrimônio cultural têm para "usufruto coletivo de bens históricos e culturais" que neste sentido, não só a preservação do patrimônio, mas a história e o urbanismo dialogam com este contexto. Portanto, quando nos deparamos com atrativos histórico-culturais, é possível pensar em estruturas de desenvolvimento local ou regional que interligam os setores da cadeia produtiva, no território. (FRAGA, *et.al*, 2020).

Já em 2019 o Ministério do Turismo registrou recorde de turistas internacionais em busca dos atrativos culturais do Brasil (BRASIL, 2023). Este dado apresenta um diferencial visto os acontecimentos posteriores do Coronavírus - Covid-19, quando o setor sofre brutalmente pelas circunstâncias, conforme explica o jornal da USP "a cultura foi a mais atingida pelo isolamento social, com metade dos cinco milhões de trabalhadores da área vendo o faturamento cair de 50% a 100% durante a pandemia" (JORNAL DA USP, 2022, s.p).

Apesar disso, entre 2020 e 2022 houve interação entre os profissionais do Museu e as pessoas através da virtualidade, por diversos mecanismos da comunicação digital. O Museu enquanto espaço de troca de conhecimento passou por um processo de reinvenção a poucos meses do início da pandemia, não somente, mas neste caso, um importante comunicador da cultura social e histórica. O isolamento social trouxe insegurança e uma grande necessidade das pessoas se comunicarem, mesmo através das telas. A hibridação, e as muitas alternativas de comunicar e gerar memória, trouxe um novo jeito de se fazer cultura (ALMEIDA, CARDOSO e CONTINELLI, 2022).

Em uma das referências culturais, como equipamento que abarca as mudanças da sociedade, o Museu, é um destes repositórios transitórios de história e memória. Neste sentido, o Museu como um lugar de memórias apresenta os discursos que são interpretados e acolhidos pelo tempo. É certo que, como instituição é um local hegemônico, muitas vezes



hierárquico na sua administração aos valores prestados à sociedade, mas ao mesmo tempo, importante, visto as necessidades de conservação e educação nas práticas ali intrínsecas no território (PEREZ, 2009). Contudo, as representações do acervo são desenvolvidas conforme o artista, a análise, o estudo etnográfico, as estruturas que nela sustentam, assim sendo, as interpretações é um dos elementos citados pelo autor, quando se tem um processo de organização (investigação preparação, catálogo, realização), métodos estes com função de interpretar e viabilizar o conhecimento.

Assim sendo, discute-se como a cultura pode estar aliada ao turismo, como potência de fomento e desenvolvimento da localidade. O turismo cultural em espaço urbano é um dos objetivos para potencializar o conhecimento, visto uma economia sustentável, a ser pensada de dentro para fora. As estratégias para o compartilhamento de experiências turísticas são praticadas pelos próprios locais, acolhendo turistas que querem usufruir da cidade e de seus recursos culturais. Perez (2009), explica que as cidades podem ser geradoras de fluxos turísticos, mas também receptoras e atrativas do turismo e de turistas. É de certo, importante destacar, as diferenciações que o autor nos traz: as cidades turísticas e as cidades com turistas. Nesta exemplificação, pode-se compreender que os tipos de cidades e as práticas exercidas em cada uma podem segregar e distanciar umas das outras. No entanto, a integração do turismo e cultura como atividade de desenvolvimento econômico, permite perceber a cidade como Museu, como próprio laboratório de experiências, nem sempre entendida como tal e contudo, o equipamento Museu, fica sendo apenas um resumo daquilo que o turismo pode proporcionar. Os significados do território são exemplos de importância, fomentados pelos espaços: praças, edifícios, cafés, galerias, festivais, eventos, entre outros contextos públicos que abarcam estes interesses. (PEREZ, 2009, p. 290). O turismo, por sua vez, é uma atividade que tem a função de planejar, organizar e sustentar a experiência.

A cidade é um fenômeno que implica os aspectos sociais e culturais, e o urbanismo é uma questão a ser discutida, visto que o Museu da Imigração está no cerne desta lógica. Segundo Perez (2009), a cidade pós industrial tem pontos a serem considerados: “ a desindustrialização das áreas centrais, a sociedade da informação, a melhoria dos transportes, o centro econômico dos serviços e da informação, maior acessibilidade, maior população urbana, diversidade nos tipos de família, sociedade do consumo e do consumismo, valores materialistas no auge (PEREZ, 2009, p. 293). Com isso, é possível considerar os aspectos que levam um turista ou visitante a estar num espaço físico cultural com grande importância histórica. A intenção do Museu, e os acervos devem ser dinâmicos a experiência globalizada das pessoas no século XXI. O tempo, o acesso, a imagem, o imaginário e a temática são elementos a serem compreendidos para as cidades pós-industriais.

Acerca da relação turismo e museu verifica-se relevante considerar de onde vem a palavra museu. Segundo Vasconcellos (2011), a expressão vem do grego ‘*mouseion*’, ou casa das musas, “na Antiguidade clássica era o local dedicado, sobretudo, ao saber e ao deleite da filosofia”(...). As musas segundo estudos, se referenciava a deusa Grega, por sua criatividade e memória. É de certo interessante pensar, que o maior objetivo das obras era agradar os deuses, não os visitantes (VASCONCELLOS, 2011, p.14). Outra característica, relacionado ao Museu, é o segmento “público” como instituição. Neste caso, é certo afirmar que no Brasil



a influência é predominantemente europeia, em outros países da Europa e Estados Unidos as concepções foram sendo organizadas por Entidades-públicas e privadas desde o século XVIII. A influência europeia é marcada pelo século XIX, tendo como um dos mais antigos ou se não o mais antigo, “o Museu da Escola de Belas Artes, no Rio de Janeiro, Museu Nacional do Rio de Janeiro datado de 1818”(…). Nesta breve história, percebemos que somente a partir do início do século XX que os Museus são consolidados enquanto instituição pública, muito em virtude dos fluxos migratórios e aceleração da economia Brasileira e importância de ordem cultural, social e política (VASCONCELLOS, 2011).

Aliás, o turismo e museu constroem uma relação empírica só que se produz no país e como isso pode ser compartilhado entre todos. Não mais importante que as pessoas, o equipamento cultural tende a corroborar com a disseminação e qualidade da informação, seja pelo contexto social, político, utilizando-se das variações de criatividade, arte e acervos catalogados. Nesse sentido, define-se Museu (VASCONCELLOS, 2011, p.35).

"Museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e de seu meio, para fins de estudo, educação e lazer" (VASCONCELLOS, 2011, p.35).

Apesar desta definição está introduzida há mais de 10 anos nos estudos de Vasconcellos (2011), é possível considerar o papel social e turístico que o Museu tem para o desenvolvimento de uma localidade, região ou nação podendo contribuir com a melhoria e qualidade de vida das pessoas, muito em virtude de como é compartilhado às informações e como é inserido a população neste diálogo. Por fim, para este tema, Perez (2009) indica carências que podem atrasar o desenvolvimento turístico cultural nas cidades. As possíveis causas estão ligadas à falta de planejamento, de suporte estrutural, do acesso não somente “como chegar”, mas incluir, políticas culturais de engajamento público, estratégia de marketing cultural urbano, apoio institucional.

As políticas de engajamento público e privado foram percebidas durante a quarentena da Covid-19 (crise sanitária mundial) que conseguiu direcionar as formas de acesso ao Museu, como equipamento cultural. Um estudo organizado por Almeida, Cardoso e Continelli (2022) aponta adaptações importantes de como a educação patrimonial foi possível, diante destas situações, bem como as oportunidades geradas no que concerne ao fluxo de visitantes ao equipamento. Neste documento, os autores apontam a criação de ferramentas que medem as expectativas e perspectivas do público, neste caso, o Museu do Futebol de São Paulo. Nesta interação, com as avaliações, a equipe do Museu adaptou de forma remota as ações, muito em virtude de o formato de visita ter sido alterado. Com este exemplo, é possível refletir sobre estrutura, acesso (não de chegar por transporte terrestre), mas de uma boa tecnologia da informação. Assim sendo, , neste capítulo específico do estudo, os autores explicam as demais formas de visita não contempladas durante a pandemia. Entre as visitas, algumas ferramentas de organização, conforme a programação e temáticas, desde escolas, grupos específicos, visitantes espontâneas, grupos guiados. Além de



todas estas formas de visitação e público, existem os específicos, conforme mencionado, que são grupos formadores, de guias de turismo, profissionais da educação, palestras, visitas técnicas, oficinas (ALMEIDA, CARDOSO E CONTINELLI, 2022) entre outras abordagens dinâmicas que podem contribuir com o desenvolvimento não só do Museu, mas do entorno. A seguir é detalhada a metodologia adotada no presente estudo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão tem como objeto principal coletar, analisar dados a respeito do Museu da Imigração de São Paulo, localizado no Bairro da Mooca a fim de evidenciar as motivações que levam os visitantes /turistas ou transeuntes a buscarem o equipamento cultural como atratividade, já que consta como uma das principais referências culturais da preservação da história e memória imigrantes até os dias atuais (MI, 2023b). Além disso, pretende-se com a pesquisa contextualizar, relacionar e categorizar as dimensões e oportunidades no território, visto as transformações da cidade a partir da Ferrovia no trecho Santos à Jundiaí (São Paulo Railway) que por sua vez percorre o litoral à cidade, atualmente desmembrado por transporte de carga e pessoas.

É um estudo de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. Para a parte de fundamentação teórica conceitual, utilizou-se de repositórios acadêmicos, revistas científicas, entre outros. Já a busca por dados secundários do tipo Online Travel Reviews (OTRs) ou seja comentários online, esse foi realizado a partir da Plataforma *TripAdvisor* (2024) que é considerada uma das maiores plataformas de viagens do mundo que auxilia os viajantes a se planejarem e buscarem melhores atrações. Além de servir para auxiliar os viajantes, é um grande repositório de comentários e opiniões dos serviços relacionados aos serviços do destino (TRIPADVISOR, 2024)

Na data de 19 de janeiro de 2024 tinham 1.181 comentários (OTRs) no Tripadvisor (2024b) sobre o Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Para se definir a amostra a ser extraída, utilizou-se calculadora amostral online Comento (2018) que é utilizada no mercado. Adotou-se erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, com uma distribuição da população mais heterogênea (50/50) foi indicado que $n=291$. A amostra foi aleatorizada para a formação do corpus textual a ser analisado com o suporte do software Iramuteq versão 0.7 Alpha 2. Para o tratamento do corpus textual formado pelos OTRS foi utilizado o software Iramuteq versão 0.7 Alpha 2 (Iramuteq, 2020), que permite fazer uma Análise Textual baseada em Nuvem de Palavras e Análise de Similitude, conforme Salviati (2017). O Quadro 1 descreve dois tipos de resultados:

Quadro 1. Tipos de resultados a partir do suporte do Iramuteq (2017)

Resultados	Descrição
Nuvem de Palavras	“Por meio das nuvem de palavras é percebido um agrupamento de palavras que são estruturadas em forma de nuvem”.(...).A rápida representação gráfica apresenta a importância das palavras



	maiores e menores sobre o todo” (SALVIATI, 2017, p.79).
Análise de Similitude	A análise de Similitude se baseia em grafos (...).O grafo, representa a ligação entre palavras (...) “ A construção do texto é gerada pela importância, a partir das ocorrências de palavras e suas relações “ (SALVIATI, 2017, p.69).

Fonte: Elaborado a partir de Salviati (2017)

Ainda sobre o recurso do *Software IramuteQ* (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), esse foi criado a fim de realizar estatísticas textuais, tabelas de indivíduos e palavras. O referido software permite diferenciar as análises de dados textuais e relacionar, comparar a pesquisa conforme período de interesse e construir uma perspectiva (IRAMUTEQ, 2020; SALVIATI, 2017; CAMARGO;JUSTO, 2021). Portanto, com base no processamento do corpus textual (n=291) OTRs - ajustando os advérbios para suplementares - pelo *software Iramuteq* (2020), a seguir são discutidas as percepções acerca do equipamento cultural Museu da Imigração em São Paulo, considerando as dimensões do desenvolvimento local e regional do turismo.

Ademais, com o uso do *software QGIS 3.8 Zanzibar* foi possível ilustrar dinâmicas de desenvolvimento local e regional do turismo frente ao objeto de estudo. Cumpre esclarecer que o referido software “(...) não é apenas um SIG [Sistema de Informação Georeferenciada] desktop. Nós também fornecemos um navegador para arquivos especiais, uma aplicação de servidor e aplicações web” (QGIS, 2024, s.p.). O que facilita para o usuário na geração dos mapas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção apresenta o objeto de estudo, qual seja o equipamento cultural Museu da Imigração (MI) em São Paulo dentro do contexto local, implicando notadamente a análise dos distritos da capital paulista (Figura 1). Por outro lado, na perspectiva regional, a cidade de São Paulo é categorizada como A³ e está na Região Turística conforme o Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2024) (subseção 4.1.) Depois apresenta e discute os dados coletados, organizados e tratados com o suporte do *software Iramuteq* (4.2):

4.1 Museu da Imigração: Local (Distritos) e Regional (Região Turística)

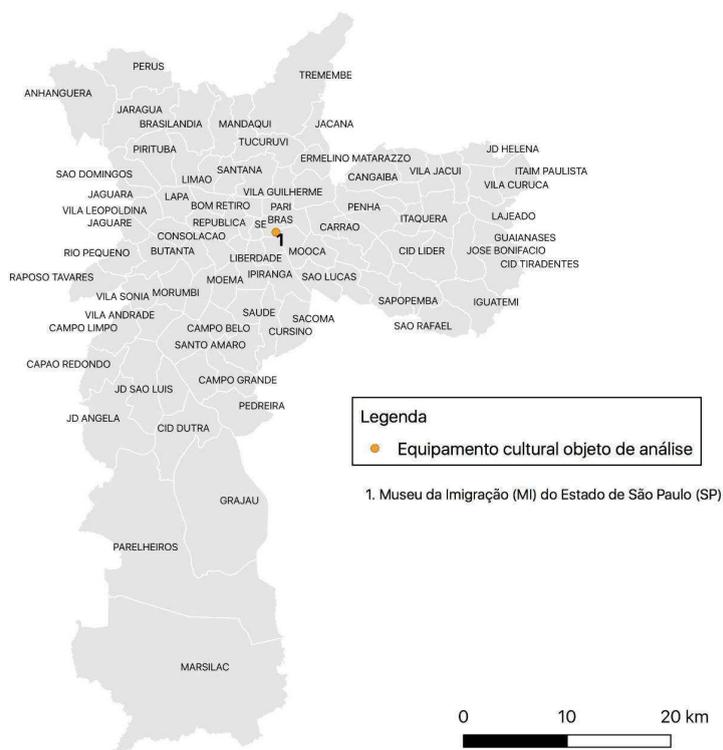
³ Os critérios estabelecidos para priorização do Município no Mapa do Turismo Brasileiro, devem dispor de Patrimônio Cultural ou Natural e de “inventário da oferta turística, plano de marketing, plano de desenvolvimento, roteiros turísticos consolidados, a existência de instância de governança” e além disso, as categorias são organizadas a partir de cinco variáveis objetivas relacionados a quantidade de estabelecimentos, quantidade de empregos, visitantes domésticos internacionais e arrecadação de impostos federais (BRASIL, 2019, p.4-6).



Esse equipamento cultural apresenta funcionamento de terça-feira a sábado (9h - 18h) e domingo (10h - 18h), sendo que o feriado acompanha o dia da semana. Em termos de acesso, observa-se que existem projetos tais como Vizinhos do Museu que permitem a gratuidade de moradores de bairros próximos (Brás e Mooca). Em termos de acessibilidade, além de estacionamento, bicicletário, há estações de metrô e ferroviárias próximas. Além da visitação para fins culturais e turísticos, o espaço também apresenta Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (MI, s.d.).

O Bairro da Mooca, em São Paulo, tem sua constituição apontada no dia 17 de Agosto de 1556, antes habitada por indígenas, referência ainda presente nos nomes de ruas. O próprio nome Mooca, foi influenciado por este período, sendo Mooca em Tupi Guarani “lugar de fazer casa” (MIRANDA, 2002). A autora, traz uma perspectiva centrada na paisagem, próxima ao centro histórico da cidade, fazendo alusão às proximidades do Rio Tamanduateí, parte significativa canalizado pelas áreas antes alagadas originadas pelos bairros do Brás, Belém e Mooca, bairros que dividem o território próximo ao centro da cidade, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1. Museu da Imigração do Estado de SP e os Distritos da Capital São Paulo (SP)



Fonte: Elaboração própria utilizando suporte do *software* QGIS 3.8 Zanzibar com utilização de dados da Prefeitura de São Paulo (2015).



Na Figura 1, observa-se que o Bairro da Mooca, antes ocupado por povoados e posteriormente colonizado, presenciou uma ruptura a partir do final do século XIX, quando a burguesia industrial ocupou a região e transformou o bairro em local de operários, muito em função da construção da Ferrovia, como forma de escoamento da produção que vinha do Porto de Santos até as regiões do interior Paulista, onde se localiza boa parte das Fazendas agrícolas da época. Os estudos de Santos (2022) contribuíram com a memória da presença imigrante no início do século XX, neste território, quando por sua vez, o local é ocupado por imigrantes vindos de diversas regiões da Europa, em sua maioria italianos. Portanto, só a partir da década de 1950, o Bairro passa a ser consolidado, visto a população existente e a quantidade de indústrias têxteis, e demais artefatos contribuindo para a manutenção das famílias e vilas operárias, nas proximidades da Ferrovia e do Rio Tamanduateí, região que divide a Várzea do Carmo ao marco histórico da Sé.

Ainda é possível perceber, nos demais estudos, a predominância da função mista (residencial/comercial) do Bairro da Mooca, apesar das diversas transformações estruturais, sociais e culturais ao longo do tempo. Desde os conglomerados de sobrados e assobradados, cortiços, presente ainda, na parte baixa da Mooca, a paisagem subsidiada por edificações potentes vem alterando a identidade arquitetônica, aos poucos inviabilizando a presença da antiga Mooca, de vilas e vielas, sobrados e assombrados, se entregando a gentrificação urbana (SANTOS,2022).

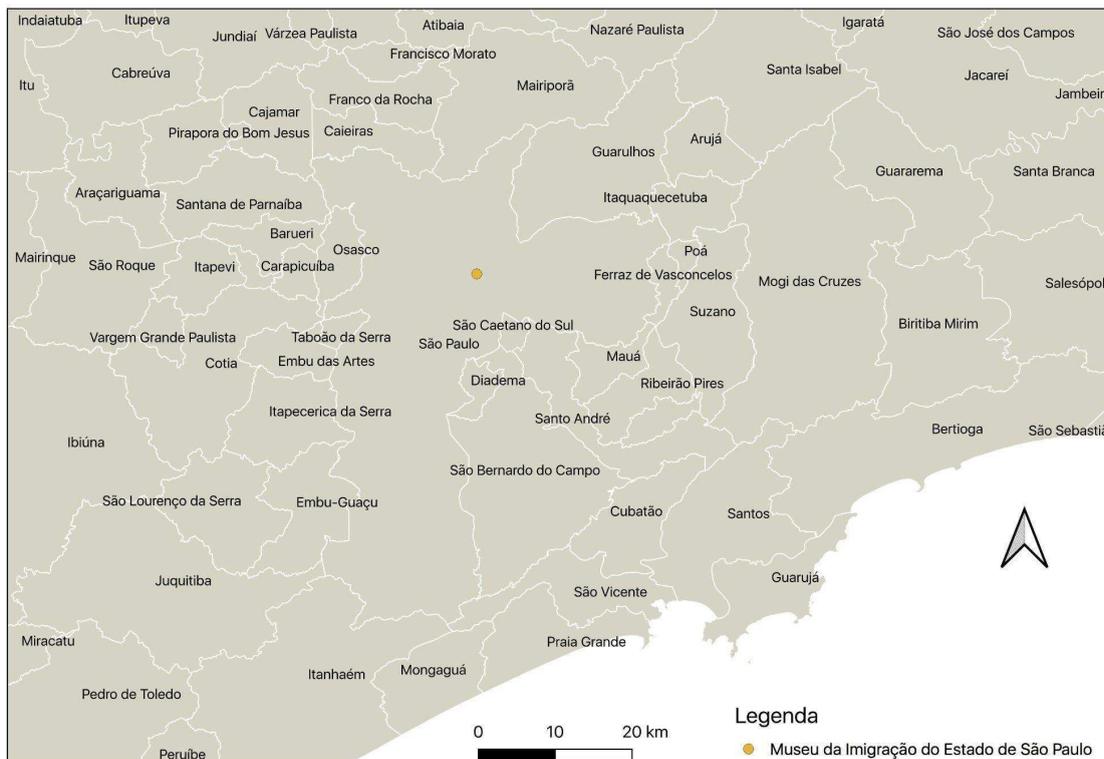
Apesar disso, entende-se que as transformações são indiscutíveis, as sociedades mudam, as necessidades também, no entanto, é possível preservar, valorizar a identidade, a originalidade de uma comunidade, de um povo, também neste território, até como possibilidade de um turismo cultural urbano que contribua com a memória dos lugares simbólicos e históricos. Ademais, muitas influências surgem a partir da antiga Hospedaria do Imigrante, atual Museu da Imigração, que tem a função de preservar a memória e as trajetórias percorridas por diversos povos encaminhados ao Brasil, no final do século XIX repercutido pelas mobilidades nas mais diversas regiões do país.

Em suma as análises dos resultados devem considerar que sobre as dimensões locais e regionais da relação com o turismo o Museu da Imigração do Estado de São Paulo está localizado no complexo histórico da antiga Hospedaria do Brás, que foi fundada em 1887 no Bairro da Mooca, na Rua Visconde de Parnaíba, 1316, (MI, 2024a). Ainda, que o objetivo do Museu, desde a sua criação em 1993, é o de manter a memória e levar o conhecimento a diversas pessoas e nacionalidades. Em termos arquitetônicos, a edificação possui um acervo extenso de aproximadamente 3 mil metros quadrados, na sua dimensão.

Observa-se que o espaço tem a incumbência de proporcionar ao longo dos anos, diversas atividades ao público visitante e comunidade local, desde cursos, oficinas, exposições, e festas tradicionais da imigração como fomento de cultura para o lugar (MI). A seguir são apresentados e discutidos a dimensão regional que São Paulo tem para os municípios (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022) e Regiões Turísticas que faz limite (BRASIL, 2024), e o papel do Museu da Imigração.



Figura 2. Museu da Imigração do Estado de SP e municípios limítrofes



Fonte: Elaboração própria utilizando suporte do software QGIS 3.8 Zanzibar com dados do IBGE (2022) e de Brasil (2024)

Embora a região metropolitana de São Paulo (RMSP) conte com 39 municípios de acordo com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.). Ao se observar a Figura 2, nota-se visualmente dezoito municípios limítrofes à capital São Paulo, embora possam existir outros em função da escala adotada no mapa. Com base na Figura 4, o Quadro 2 detalha esses dezoito municípios limítrofes (categorização de A - E) e as regiões turísticas das quais fazem parte.

Quadro 2 - Capital São Paulo e Regiões Turísticas de seu entorno

N	Regiões Turísticas (a)	Municípios (b) (Categorias) (a)	Visitante doméstico	Visitante internacional
1	Costa da Mata Atlântica	Itanhaém (B)	356.566	1.901
2	NA*	Embu-Guaçu	NA	NA



3	Mananciais, Aventura, Artes e Negócios	Itapecerica da Serra (C)	26.902	503
4	NA	Taboão da Serra	NA	NA
5	Negócios e Cultura	Osasco (B)	113.388	2.263
6	NA	Santana de Parnaíba	NA	NA
7	Negócios e Cultura	Cajamar (D)	4.510	329
8	Negócios e Cultura	Caieiras (D)	0	342
9	Entre Serras e águas	Mairiporã (B)	33.823	763
10	Nascentes do Tietê	Guarulhos (B)	153.011	24.022
11	NA	Itaquaquecetuba	NA	NA
12	NA	Ferraz de Vasconcelos	NA	NA
13	ABC Tur Roteiro de Natureza e da Indústria	Mauá (C)	17.498	596
14	ABC Tur Roteiro de Natureza e da Indústria	Santo André (B)	21.416	9.234
15	ABC Tur Roteiro de Natureza e da Indústria	São Caetano do Sul (C)	1.208	3.965
16	ABC Tur Roteiro de Natureza e da Indústria	São Bernardo do Campo (B)	96.325	5.657
17	NA	Diadema	NA	NA



18	Costa da Mata Atlântica	São Vicente (B)	192.893	4.371
----	-------------------------	-----------------	---------	-------

*NA - Não se aplica. Fonte: Elaboração própria a partir de: (a) Brasil (2024); (b) IBGE (2022)

Com base no Quadro 2 observa-se o papel que a capital São Paulo tem para os vários municípios identificados como limítrofes na Figura 2. Os dezoito municípios fazem parte de sete (n=7) regiões turísticas no Estado de São Paulo. A Região Turística ABC Tur Roteiro de Natureza e Indústria apresenta o maior número de municípios limítrofes com a capital São Paulo, quatro (n=4). Logo, é a região turística que pode ter maior influência (e ser influenciada) por equipamentos culturais da capital São Paulo.

Ainda quando se observa a proximidade do equipamento cultural MI frente aos municípios das regiões turísticas analisadas, nota-se que “ABC Tur Roteiro de Natureza e Indústria”, têm uma maior relação de proximidade geográfica a partir do município de São Caetano do Sul. É mister destacar que além de estar próximo geograficamente, há a existência do modo ferroviário - com a linha da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM); (CPTM, 2024)- enquanto um facilitador de ligação entre o MI e diversos municípios desta Região Turística, sendo um potencial a ser desenvolvido.

Em termos de fluxo turístico é natural que a distribuição ocorra da capital para o interior. Até pode existir o movimento reverso, notadamente quando se trata do turismo doméstico, Outro detalhe relevante neste caso, é o fato do portão de entrada Aeroporto Internacional de São Paulo Franco Montoro (mais conhecido como Guarulhos ou GRU) que se localiza no município de Guarulhos (GRU, 2024). Nesse sentido, somando os visitantes (domésticos e internacionais) que se movimentam do interior para a capital, a demanda pode aumentar para os equipamentos culturais da capital, e portanto gerar novos desafios de gestão pública e oportunidades imbricadas no desenvolvimento regional do turismo. Portanto, é nesse contexto, que a gestão pública em prol do desenvolvimento local e regional do turismo precisa atuar em parceria com as regiões turísticas que tem limite com a capital.

Contudo, e apesar da regionalização estar dinamizada pelo segmento de natureza e indústria, se faz valer, as alternativas de organização e captação do fluxo de visitantes nacionais e internacionais destes municípios do ABC Tur para a capital. Logo, estratégias de gestão pública, envolvendo o MI, podem contribuir para uma relação não só com o desenvolvimento local do bairro da Mooca e os distritos do entorno em nível municipal, mas também com outros municípios limítrofes da capital, influenciando o turismo em nível regional. Assim sendo, é essencial observar as contribuições da percepção dos visitantes do MI no contexto local e regional estudados.

A seguir são discutidos os resultados obtidos com o suporte do *software* Iramuteq (2020), que permite analisar essas dinâmicas espaciais de desenvolvimento local e regional, pela ótica das percepções dos visitantes do Museu da Imigração.

4.2. Resultados e Discussões

Os resultados alcançados sobre o Museu do Imigrante em São Paulo enquanto um equipamento cultural e atração turística conforme a metodologia (ver seção 3) adotada, permite visualizar através da Nuvem de Palavras (Figura 1) os termos com maior frequência,



A percepção dos visitantes acerca do Museu da Imigração e de seu entorno fica nítida na Figura 2. Nesse sentido o Quadro 2 explora como a gestão pública pode fomentar o turismo regional nestas localidades que dependem de estrutura e diálogo territorial?

Quadro 2. Possibilidades para a Gestão pública do Turismo em prol do desenvolvimento local e regional do Turismo a partir da percepção dos visitantes do MI

Halos	Percepção dos visitantes sobre Museu da Imigração e seu entorno	Gestão Públicas e Desenvolvimento Local e Regional do Turismo
1. Museu	Parece que o MI é visitado por famílias e que há interesse em recomendar , e isto é relevante para o posicionamento deste equipamento cultural na perspectiva do desenvolvimento local e regional do turismo.	A gestão pública pode considerar aspectos relativos ao acesso e a segurança como alvos para que esse equipamento cultural possa se fortalecer como atração para o turismo e promover o desenvolvimento local e regional.
2. Imigrante	O nome do MI leva o sufixo Imigrante, além disso, verifica-se uma grande procura pelo passado, sua origem, e buscam o acervo para entender a história.	O Imigrante faz parte da construção da cidade, neste sentido, a memória resguardada em um repositório como o Museu da Imigração, obriga aos Órgãos públicos maior acessibilidade e visibilidade para todos terem contato com a informação.
3. História	A história é um dos principais objetos de pesquisa no acervo do MI, é interesse dos visitantes, neste sentido, a história compartilhada contribui para fomento do turismo e educação.	As mais variadas formas de disseminar a informação conservada no tempo presente, vislumbra educar e criar novas oportunidades de vivenciar a cidade e seu povo. O desenvolvimento regional do turismo pode ser revelado no compartilhamento de saberes e eventos do setor.
4. Passeio	O MI possui algumas atrações e dentre elas o passeio de trem maria fumaça , um atrativo cultural ferroviário possibilitando emergir numa	O acervo do MI é vasto em atrativos documentais e manifestações culturais. Dentre os atrativos, o Trem Maria Fumaça, réplica na Estação, poderia ter maior investimento



	época desconhecida.	público e fomentar roteiros diversificados para desenvolvimento local e ou regional.
5. Jardim	O jardim é um dos pontos atrativos na perspectiva instagramável, por sua beleza central, na qual ele se encontra, à frente da Edificação. Um ponto interessante a ser melhor pensado, não somente nos eventos realizados, mas um local de grande visibilidade.	A gestão pública pode pensar em atividades ao ar livre, espaço favorável ao compartilhamento de conhecimento e aderir a parcerias público-privadas para o desenvolvimento local ou regional.
6. Entrada	O fator entrada é uma das preocupações dos visitantes do MI, talvez seja um item a ser entendido como oportunidade de acesso, gratuidade, horários de funcionamento, estacionamento, local de espera, entre outros subsídios de infraestrutura local.	A gestão do MI, tem como potencialidade ampliar e estruturar melhor o acesso ao equipamento, visto que a entrada é o principal atrativo de quem chega ao espaço. Investir em locais de apoio ao visitante, descontos e campanhas neste sentido pode ser um diferencial.
7. Chegar	A infraestrutura local é um dos apontamentos dos visitantes ao MI, visto a interferência de algumas ruas para acesso ao MI. Estar próximo ao metrô Bresser não significa facilidade de chegar ao MI e qualquer outro equipamento deve oferecer segurança e condições de caminhabilidade aos transeuntes.	A gestão pública pode considerar as várias formas criativas de se chegar ao MI. Poderá ampliar a visitação e tornar a experiência cultural mais interessante. O acesso ao Bairro vizinho, as parcerias com bicicletário, colaboram com o desenvolvimento turístico local e regional.

*Halos representa as comunidades, por um halo de cor. (Salviati, 2017, p.71). Fonte: Elaboração própria

Embora no Quadro 2 não se tenha organizado a relação entre os halos de maneira explícita, observa-se que a Teoria dos Grafos, o Halo 1 (Museu), se liga ao Halo 4 (Passeio) evidenciando um possível entendimento que o passeio de maria fumaça tem para a atração dos visitantes, contribuindo para o desenvolvimento do turismo cultural ferroviário, visto a



simbologia que o trem tem para a história do equipamento. No Halo 1 (Museu) com o Halo 2 (Imigrante) é possível compreender a memória e história como elementos relevantes no acervo visitado. Já na ligação do Halo 3 (História) é possível observar que ela própria interage com o núcleo de interesse do Halo 1 (Museu), contudo a atividade que o equipamento potencializa. O Halo 4 (Passeio) permite enfatizar o interesse que se dá pelo atrativo, tido como elemento principal o Halo 1 (Museu), contudo, objeto de estudo e discussão sobre a atratividade do lugar, o interesse do público. No Halo 5 (Jardim), é possível perceber a ligação com o Halo 6 (Entrada), que muito se refere à parte principal do equipamento e espaço de socialização do Museu. O Halo 6 (Entrada) interage diretamente com Halo 5 (Jardim) e Halo 1 (Museu), estrutura física e de acesso. O Halo 7 (Chegar) é outro ponto importante de destacar, sua ligação ao Halo 2 (Imigrante) visto as formas de acessar o lugar. O interesse pelo atrativo acerca da amostra da “nuvem de palavras” evidencia o espaço como possibilidade de lazer, e busca ao conhecimento dos descendentes e mais do que tudo, a satisfação que a Imigração despertam aos visitantes, tais como; origem, sobrenome, antepassado, parede, objetos e demais pontos que com atenção poderá ser utilizado como critério para criação de programação e atendimento ao visitante e/ou turista.

Dentre a comunidade dos grafos de palavras, compreende-se a ligação entre os Halos que se aproximam aos termos de maior relação com o interesse, de acordo com o corpus textual, organizado para esta análise. Neste sentido, a análise de Similitude contribuiu para que a partir do núcleo de maior relevância Halo 1 (Museu) e Halo 2 (Imigrante) pudessem ser atribuídos ao potencial interesse do público acerca do equipamento cultural, e para tanto uma importante ferramenta de gestão para o desenvolvimento local e regional ao Turismo, ainda incipiente, visto apresentar apenas o Halo 4 (lazer) que potencialmente relaciona-se com a busca por atrativos e espaço de sociabilização.

Por outro lado, em termos de importância história-cultural, é certo que por si só, o equipamento já é destino de transeuntes aos finais de semana e muito em virtude dos demais atrativos que fazem parte do acervo físico, temporário e calendário de atividades culturais, além do contexto pedagógico que o lugar de memórias, o Museu desperta.

Ainda que a Gestão Pública do Museu da Imigração planeje, é certo que existam outros artefatos que ampliam a busca pelo equipamento, o Trem Maria Fumaça, atrativos de arte urbana ao entorno e as referências culturais que o lugar representa. O acesso é uma das questões de infraestrutura a ser melhor tratada. O Halo 7 (chegar) é um item considerado desafiador para os gestores, visto a dificuldade de acesso do Bairro vizinho, o Brás, muito em virtude de problemas de infraestrutura de passarelas e estacionamento para veículos maiores, numa localidade de organização mista (residencial e comercial).

5.CONCLUSÃO

O objetivo geral do trabalho consistiu em analisar as percepções acerca do equipamento cultural - Museu da Imigração do Estado de São Paulo, a fim de entender como os gestores públicos poderiam vislumbrar questões relativas ao desenvolvimento turístico local e regional.

As análises tiveram como objetivo utilizar-se de outras ferramentas, como o repositório da *Tripadvisor*, que mesmo sendo dados secundários puderam evidenciar o



interesse dos visitantes/turistas ao equipamento e assim, produzir uma melhor viabilidade ao destino cultural.

Em termos metodológicos, a pesquisa exploratória, descritiva e de natureza quali e quantitativa, utilizou-se de levantamento bibliográfico em repositórios acadêmicos e revistas científicas, entre outros. Para análise dos dados georreferenciados, foi feito o uso do *software* QGIS 3.8 Zanzibar a fim de ilustrar dinâmicas de desenvolvimento local e regional do turismo frente ao objeto de estudo (Figuras 1 e 2). Já a busca por dados secundários do tipo Online Travel Reviews (OTRs), ou seja comentários online, foi realizada a partir da Plataforma *TripAdvisor* (2024). Nesta etapa, foi utilizado o suporte do *software* Iramuteq versão 0.7 Alpha 2 (Iramuteq, 2020) para a elaboração de uma nuvem de palavras e análise de similitude (respectivamente Figuras 3 e 4). Outra limitação foi a identificação de dados sobre o número atual de visitantes do Museu da Imigração.

Durante o percurso metodológico foi identificada uma escassez de referência bibliográfica relacionado a interface entre o turismo e cultura a partir do advento da pandemia de COVID-19 que teve início em março de 2020 e em maio de 2023 teve o fim enquanto emergência de saúde pública de importância internacional, vide notícia publicada pela Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (OPAS, 2023). Igualmente notou-se que na plataforma *TripAdvisor* (2024) houve um lapso de postagens relativo a esse momento no qual a pandemia paralisou atividades como o turismo.

Estudos futuros poderiam considerar no bojo da gestão pública e do desenvolvimento local e regional do turismo o ensejo de relacionar os efeitos pós-crise sanitária provocados pelo COVID-19 frente aos “novos” perfis de público e percepções. Implicando inclusive na coleta e organização de dados primários a partir de questionários, entrevistas, entre outros. Além disso, considera-se para uma próxima análise um aprofundamento das referências e dados documentais da gestão do MI possa trazer evidências que contribuam para outras possibilidades para o desenvolvimento de turismo local e regional. Para tanto, o presente estudo trouxe elementos que atendem aos objetivos, visto uma base relevante como subsídio na área de gestão pública, implicando o debate emergente de políticas públicas ao cenário em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de; CARDOSO, Ialê Pereira; CONTINELLI, Marcelo. **Diálogos em Campo: experiências educativas em museus durante a pandemia**. São Paulo: Idbrasil Cultura, Educação e Esporte, 2022. 120p. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/educativo/livro-dialogos-em-campo/>. Acesso em: 04 fev. 2024.

ALMEIDA, Larissa. Mapeamento cultural. In: ALMEIDA, Larissa. **Turismo Criativo: teoria e prática**. São Paulo: Senac, 2023. p. 7-155.

AMARAL, Rodrigo Correia do. **Unesco confirma que a cultura foi o setor da economia mais afetado pela pandemia**. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/atualidades-unesco-confirma-que-a-cultura-foi-o-setor-economicamente-mais-afetado-pela>



INCI, (2024) **Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração**. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/institucional/inci>> Acesso em: 18 mar. 2024.

OPAS (2023). **OMS declara fim da emergência saúde pública. Importância internacional referente a COVID-19**. 05 de maio de 2023. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-i-mportancia-internacional-referente>> .

PÉREZ, Xerardo. Turismo Cultural. Uma visão antropológica. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Tenerife, n. 2, 2009. (Coleção Pasos Editora). Disponível em: <https://www.academia.edu/30035539/Xerardo_Pereiro_P%C3%A9rez> Acesso em: 13.mar.2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO (2015). **Distritos**. Disponível em <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/pt_PT/dataset/distritos> Acessado em: 02 fev. 20224.

QGIS. (2024). Sistema de Informação Geográfica livre e aberto. **Aplicações** Disponível em; <https://qgis.org/pt_BR/site/about/features.html> Acessado em: 02 fev. 2024.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense. Acesso em: 18 jan. 2024. , 2013.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Manual do Aplicativo Iramuteq. Planaltina: Embrapa, 2017. 95 p. ((versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)). Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SANTOS, Rosana Barros dos. **Nós Fumo e Encontramo Alguém**: resquícios de italianidade no território Brás e Mooca. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado. Disponível em <<https://rmsp.pdui.sp.gov.br/>>. Acesso em 08 fev. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **Sua Viagem**. Disponível em <<https://www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/Pages/Linhas.aspx>> Acesso em: 08 fev. 2024.

TRIPADVISOR. Museu da Imigração do Estado de São Paulo. 2024. Disponível em:https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303631-d2350214-Reviews-Museum_of_Immigration_of_the_State_of_Sao_Paulo-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html. Acesso em: 28 jan. 2024.

UNESCO. **A pandemia**: a cultura e o turismo no olho da tempestade. a cultura e o turismo no olho da tempestade. 2021. Disponível em:



<<https://courier.unesco.org/pt/articles/pandemia-cultura-e-o-turismo-no-olho-da-tempestade>>
Acesso em: 18 mar. 2024.

VASCONCELLOS, Camilo de Melo. Turismo e Museus. São Paulo: Aleph. Coleção ABC do Turismo, 2006; (2011, p.79 (re) impressão).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, minha família, que sempre colaborou com minhas aspirações, e meu esposo Luís, por sempre acreditar e me dar forças para seguir meus objetivos acadêmicos e sociais, frente aos desafios cotidianos.

Em especial a Profa. Dra. Carla Conceição Lana Fraga, por ter confiado seu tempo e acreditado em meu Projeto, me acompanhado, auxiliando, me incentivando e mais do que tudo, compartilhando todo o seu conhecimento para um melhor desempenho nesta etapa de conclusão do curso

A coordenação do Curso, o Prof. Dr. Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior, pelo desenvolvimento junto a sua equipe, pela oportunidade em participar deste Projeto tão importante para a formação de gestores públicos e acadêmicos e que de forma tão democrática, sempre priorizou uma educação compartilhada e relevantes ensinamentos para o fomento e desenvolvimento turístico sustentável.

Quero expressar minha gratidão para todo o corpo docente desta Instituição pelo excelente trabalho desenvolvido e com carinho a Profa Coordenadora Alessandra Lima, do Pólo de Ensino Sabará/MG que sempre nos recebeu de forma humanizada e profissional nas avaliações presenciais.